

Por que o cérebro ainda prefere o papel impresso?

Uma boa notícia para quem gosta de papel e de impressão! Um artigo recente publicado na revista "Scientific American" apóia claramente o que já sabemos: a maioria das pessoas entende e lembra melhor um texto quando lêem em papel, em vez de um dispositivo eletrônico. De acordo com o artigo, a popularização dos tablets está contribuindo também com a leitura em papel.

Desde os anos 1980, houve mais de cem estudos comparativos nos Estados Unidos, Reino Unido, Taiwan, Suécia, Noruega, França e Japão para explorar as diferenças de como as pessoas lêem e compreendem em papel versus telas. Enquanto a tecnologia continua a evoluir, ela ainda não atingiu o nível de compreensão dos tradicionais usuários de leitores de papel. O que aprendemos a partir desses estudos é que os leitores preferem o papel real sobre o seu homólogo eletrônico, para alcançar altos níveis de compreensão e entendimento.

No artigo, os pesquisadores concordam que a leitura em tela dificulta a compreensão porque é mais cansativa mentalmente e fisicamente que a leitura em papel. Em um livro de papel, a impressão reflete a luz ambiente, mas em telas de computadores, smartphones e tablets, a luz própria brilha diretamente no rosto das pessoas, leitura prolongada em telas brilhantes e auto-iluminado podem causar fadiga ocular, dores de cabeça e visão turva.

Em um experimento realizado por Erich Wastlund, na Universi-

dade de Karlstad, na Suécia, as pessoas que participaram de um teste de compreensão de leitura em um computador relataram níveis mais elevados de stress e de cansaço do que no papel. Embora haja, obviamente várias vantagens de usar a tecnologia digital, por ser capaz de acessar uma grande quantidade de informações a qualquer momento a partir de um dispositivo ou ser capaz de viajar convenientemente com um número de diferentes recursos em um único local digital, o papel ainda é mais propício para a aprendizagem. Outro ponto levantado na pesquisa é que os leitores que utilizam dispositivos digitais não conseguem recriar certas experiências sensitivas, da manusear as páginas de um livro em papel.

O papel não tem apenas características ambientais inerentes, com alta capacidade de reciclagem, armazenamento de carbono, e uma matéria-prima renovável (madeira, reciclados e fibras alternativas), ela também tem um papel social fundamental, ajudando os leitores a criarem a sua própria experiência através da aprendizagem e hábitos de estudo ou se envolvendo pessoalmente em uma obra de ficção. É menos perturbador e permite que o leitor concentre-se sobre o texto. A ausência de dispersão leva a uma maior compreensão do assunto e por sua vez cria uma experiência inesquecível.

Fonte: Scientific American (artigo publicado no site [HTTP/twosides.org.br](http://twosides.org.br))